

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA)

Andrea Brelaz Pereira ¹

RESUMO

Objetivo: desenvolver uma cartilha educativa direcionada à população idosa, atendida pelo Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa, cujo conteúdo é informar, orientar, desmistificar estigmas e preconceitos ref. IST na terceira idade, incentivar o uso de preservativos, o precoce diagnóstico e a realização de testagem rápida nos idosos. **Método:** revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline/PubMed). Foram cruzados com operador booleano and, e usados os descritores: 'Idoso', 'IST' e 'Saúde do Idoso'. A busca inicial resultou em 1.298.110 artigos e ao final selecionados apenas 8. Por não ter pesquisa direta com seres humanos para construção da cartilha e não se tratar da validação dela, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, regida pela resolução nº 466/2012 - CNS. **Resultados:** cenário dos últimos 10 anos, sobre a compreensão dos idosos e da assistência à saúde sexual do público etário no Brasil. Assuntos mais abordados foram: visões estereotipadas da sexualidade, vulnerabilidade, conhecimento deficitário ref. práticas sexuais seguras, profissionais de saúde não qualificados ao tratar da sexualidade senil, falta de intervenções ref. práticas educativas. É notável observar o interesse constante em propiciar uma prevenção clínica para vivência de uma benéfica saúde sexual na senescência. **Considerações Finais:** Sugerem-se ações de educação permanente para capacitação e sensibilização dos profissionais de saúde, abordando a sexualidade com enfoque humanizado, visando o cuidado holístico. Aconselha-se mais pesquisas e políticas públicas eficazes, que incluam os idosos nas campanhas de prevenção de IST, para serem reconhecidos como seres sexuados e integrantes da sociedade, tendo a dignidade respeitada e atribuindo-lhes a posição de sujeito de direito e de desejo para saírem da invisibilidade social.

Palavras-chave: Idoso, IST, Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

Pesquisas revelam que 74% dos homens e 56% das mulheres em relacionamentos conjugais mantêm vida sexual ativa após os 60 anos (FERNANDES e DA SILVA, 2010). Conforme Brasil (2006), disfunções identificadas nessa área podem indicar problemas psicológicos, fisiológicos ou ambos, e muitas dessas alterações sexuais que ocorrem com o avançar da idade podem ser resolvidas com orientação e educação. Alguns problemas comuns afetam o desempenho sexual: artrites, diabetes, fadiga, medo de infarto, efeitos colaterais de fármacos, tabagismo e álcool.

¹ Graduanda do 9º período do curso de ENFERMAGEM da Universidade Tiradentes – UNIT/PE, andrabrelaz@gmail.com;

De acordo com Brasil (2015), embora a assiduidade e a intensidade da atividade sexual possam mudar ao longo da vida, problemas na capacidade de desfrutar prazer nas relações sexuais não devem ser considerados como parte normal do envelhecimento. Faz parte da avaliação sistemática das pessoas idosas sexualmente ativas a investigação de infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2019).

Segundo Domingues *et al* (2012), os profissionais de saúde aderem à aplicação de atividades educativas, criando mecanismos de prevenção de doenças e promoção da saúde aos idosos, propiciando meios para superar os desafios impostos pela idade e o aprendizado de novas formas de cuidado.

Em suma, o objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento de uma cartilha educativa, de caráter informativo e orientativo, direcionada ao público idoso, atendido pelo Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa – HECPI, cujo conteúdo desta é informar, orientar, desmistificar os tabus, estigmas e preconceitos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na terceira idade, além do incentivo ao uso de preservativos e a realização de testagem rápida nos idosos.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada, e podem se apresentar-se sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e DIP. A expressão ‘Infecções Sexualmente Transmissíveis’ (IST) foi adotada em substituição à ‘Doenças Sexualmente Transmissíveis’ (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem apresentar sinais e sintomas (BRASIL, 2021).

Estudo de Santos Júnior e Mendes (2020), apresentam dados epidemiológicos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) do Ministério da Saúde (MS), sobre as IST em idosos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 60 e 89 anos, no Brasil, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021, revelam que as notificações de IST são maiores no sexo feminino em todas as faixas etárias, sendo que 56% das notificações referem-se às idosas. Existe um baixo índice do uso de preservativos em mulheres idosas. Brito *et al* (2016) salientam, entre os motivos destacados, a ideia equivocada de que ter um(a) parceiro(a) fixo(a) já seria suficiente para se evitar doenças como a AIDS.

Ferreira *et al* (2019) relatam alguns fatores de risco dos idosos, além da recusa de utilizar preservativos, que são a baixa imunidade e o argumento de que não se enxergam como população de risco. Lima e Moreira (2018) constataam que esses riscos evidenciados são relacionados à falta de informações com referência à temática, a ausência de promoção de práticas preventivas com alvo em idosos potencializam o surgimento de IST, corroborado também por Da Silva *et al* (2017). A consciência desses fatores de riscos para os idosos é extremamente baixa, e as orientações de prevenção e distribuição de preservativos tem um desempenho abaixo das expectativas para essa faixa etária (BRASIL, 2021).

De Castro *et al* (2014) corroboram que as IST fazem parte do rol dos problemas de saúde de maior impacto social repercutindo no sistema público de saúde, na qualidade de vida desse grupo etário no Brasil e no mundo. Elas são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos que são sexualmente transmissíveis, dentre elas a herpes genital, sífilis, gonorreia, HPV, HIV/AIDS, clamídia, tricomoníase, além das hepatites virais B e C, podendo, dependendo do estágio e tipo de infecção, evoluir para graves complicações.

Os autores De Assis & Filho (2015) enfatizam que os obstáculos na sexualidade na terceira idade são dificultados pela sociedade através da imposição de padrões comportamentais e estereótipos culturais. Esses obstáculos enfrentados são os princípios e valores frutos de rígida educação, repassados por gerações, cuja orientação foi de maneira repressora, levando-os a compreender a sexualidade como sinônimo de promiscuidade, o que pode repercutir no que o próprio idoso sente ao tocar nessa questão.

Por outro lado, Serbim *et al* (2013) evidenciam que sobre a aceitação da sexualidade contida na dinâmica do processo de envelhecimento, os obstáculos decorrem da falta de informação equivocada de que a sexualidade limita-se apenas ao uso do aparelho genital e à reprodução. Percebe-se, nas últimas décadas, que a terceira idade continua tendo vínculos com a vida sexual ativa, o que é benéfico para a qualidade de vida. Por outro lado, sem as devidas precauções, predispõem-se a adquirir infecções sexualmente transmissíveis.

Já Oliveira & Wendhausen (2014) demonstram que uma das alternativas de promoção do envelhecimento, com maior qualidade de vida, é por ações realizadas em grupos de educação em saúde. No tocante a execução desse trabalho, Araújo *et al* (2013) sugerem que os grupos de educação em saúde nas unidades básicas sejam formados por uma equipe multiprofissional, embora que nem sempre os profissionais envolvidos estão preparados para o desenvolvimento dessas atividades.

METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa metodológica, baseada na revisão da literatura com o intuito de realizar a produção de uma tecnologia em forma de cartilha educativa, que informa e orienta a respeito das IST na terceira idade, além de incentivar o uso de preservativos e a realização de testagem rápida nos idosos.

Como aponta Teixeira (2019), os estudos metodológicos referenciam o desenvolvimento, a validação e a avaliação de instrumentos, produtos e métodos de pesquisa. No entanto, Perondi & Ibrahim (2022) constatam que, na área da enfermagem, esses estudos têm sido vistos em quatro modalidades: elaboração de instrumentos de medida; desenvolvimento de tecnologias assistenciais, gerenciais e/ou educacionais; tradução e adaptação transcultural de ferramentas elaboradas em outros países; autenticação de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.

A construção da cartilha segue as seguintes etapas: (1) Pesquisa Bibliográfica; e (2) Construção da Cartilha. Para operacionalização da revisão, este estudo pautou-se na seguinte questão norteadora: “Quais informações existentes na literatura científica acerca das orientações sobre IST visando à promoção da saúde da pessoa idosa?”.

A busca dos periódicos foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line* (Medline/PubMed), utilizando as seguintes palavras-chaves: Idoso; IST; Saúde do Idoso. Para eleger o conteúdo abordado na revisão integrativa da literatura, se realizou cruzamentos nas bases de dados com o uso do operador booleano AND.

Como critérios de inclusão para selecionar os artigos do estudo foram adotados: estudos aqueles disponíveis na íntegra, em português, publicados nos últimos 10 anos e direcionados para a temática do estudo. A eleição de estudos apenas na língua portuguesa, justifica-se por exprimir a realidade da população alvo que utilizará a cartilha. Foram excluídos da busca teses, dissertações, monografias, livro/capítulo de livro, resumos de eventos científicos, publicações repetidas em bases de dados diferentes e que não abordassem o tema. Após a leitura do levantamento bibliográfico, foram elaborados os tópicos que compuseram a cartilha, com o objetivo de alcançar uma linguagem acessível ao público ao qual se destina.

Em seguida, ocorre a segunda etapa, a elaboração da cartilha. A construção do design da cartilha acontece no Canva®, plataforma de design gráfico que possibilita o público a criação de gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais, estando disponível online, gratuito, e em dispositivos móveis.

Por não haver pesquisa direta com seres humanos para a construção da cartilha e não se tratar da validação da mesma, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme regulamenta a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Artigos encontrados nas bases de dados com seus cruzamentos: Idoso; IST; Saúde do Idoso.

Passos	Descritores utilizados	LILACS	SCIELO	MEDLINE	BDENF
1º	'Idoso' and 'IST'	196	2	3.226	32
2º	'Idoso' and 'Saúde do Idoso'	38.263	5.148	1.243.124	6.285
3º	'Idoso' and 'IST' and 'Saúde do Idoso'	152	2	1.658	22
TOTAL		38.611	5.152	1.248.008	6.339

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Tabela 2: Cruzamento de Dados.

Critérios de Exclusão	Base de Dados				Total Geral
	LILACS	SCIELO	MEDLINE	BDENF	
Total Inicial	38.611	5.152	1.248.008	6.339	1.298.110
Artigos duplicados e/ou incompletos	9.679	172	511.777	1.675	523.303
Artigos publicados em outros idiomas.	19.027	889	4.087	1.847	25.850
Artigos de revisões, teses, monografias, editoriais e opiniões.	564	351	947	521	2.383
Artigos não adequados à temática.	5.793	2.171	497.267	1.422	506.653
Artigos anteriores a 2012.	3.544	1.568	233.929	872	239.913
Total de Excluídos:	38.607	5.151	1.248.007	6.337	1.298.102
Total de Incluídos:	4	1	1	2	8

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

A busca inicial resultou em 1.298.110 artigos, com os descritores utilizados e cruzando-os entre si, aos pares e depois em trio. A pesquisa foi realizada em quatro bases de dados (LILACS, SCIELO, BDENF e PUBMED) conforme a tabela 1, e após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, compuseram o corpus da revisão integrativa oito artigos científicos, no total geral de incluídos apresentado na tabela 2.

Conforme demonstrado na tabela 3, na página seguinte, desses oito estudos selecionados para essa revisão integrativa, publicados entre 2013 e 2022, constata-se que quatro deles (50%) são estudos de natureza qualitativa, dois estudos (25%) são quantitativos e dois são transversais, resultando na apresentação de um panorama dos últimos 10 anos, acerca da compreensão dos idosos e de como a assistência à saúde sexual desse público etário foi conduzida no Brasil.

Tabela 3: Resultados.

Autores, Título, base de dados, ano.	Objetivo	Metodologia	Conclusão
PERONDI <i>et al.</i> A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento. LILACS. 2022.	Conhecer a percepção dos idosos sobre sexualidade e saúde sexual no processo de envelhecimento.	Pesquisa exploratória, descritiva, com caráter qualitativo.	Há carência de conhecimentos quanto à sexualidade dos idosos, com visão estereotipada da sexualidade na velhice, como não sendo importante. É primordial desenvolver medidas políticas que conscientize esse público.
SALES <i>et al.</i> A percepção do idoso de um centro de convivência no Piauí sobre a AIDS. LILACS. 2013.	Descrever e analisar a percepção dos idosos sobre a AIDS.	Estudo de natureza qualitativa.	Sem conhecimento aprofundado ref. temática da AIDS, a população não se mostrou alheia à doença, retratou-a como infecciosa, incurável e sexualmente transmissível. Abordou sentimentos associados a ela e destacou a prevenção como forma de proteção.
BRITO <i>et al.</i> Idosos, IST e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. LILACS. 2016.	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos ref. contaminação por IST e HIV.	Estudo de natureza quantitativa.	Cabe aos órgãos do governo e ONG investirem em práticas educativas e na inserção dos idosos em um ambiente que aborde a sexualidade, para ter maior segurança e qualidade de vida aos nossos cidadãos.
OLIVEIRA <i>et al.</i> Sexualidade de idosos de um centro de convivência. LILACS. 2021.	Analisar o comportamento sexual de idosos.	Estudo transversal e análise descritiva.	Os idosos tem desejo sexual e dificuldades no ato sexual. Eles não usam preservativos. Necessárias intervenções para promover a saúde sexual na velhice.
ANDRADE <i>et al.</i> Vulnerabilidade de idosos à IST. SCIELO. 2017.	Identificar prevalência e fatores associados às IST em idosos.	Estudo transversal e análise analítica.	Vulnerabilidade individual e programática dos idosos às IST. Sugerem-se estratégias propícias para dialogar sobre a prática de sexo seguro e a educação permanente de profissionais de saúde nessa temática.
ARAÚJO <i>et al.</i> Protocolo brasileiro para IST 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. MEDLINE. 2021.	Apresentar conceitos e práticas clínicas indicados para abordagem da pessoa com vida sexual ativa	Estudo de abordagem qualitativa.	A abordagem preventiva e adequada favorece a redução das IST e as suas consequências.
SOUZA <i>et al.</i> Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS. BDENF. 2016.	Descrever o conhecimento dos idosos em relação ao HIV/AIDS e identificar o comportamento de idosos na prevenção do HIV/AIDS.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	A percepção de alguns idosos ref. AIDS é que não tem cura. Eles têm pouco conhecimento em relação a isso, devido às informações desatualizadas.
LIMA e MOREIRA Uso de cartilha na orientação ao idoso ref. IST e HIV/AIDS. BDENF. 2018.	Identificar o conhecimento dos idosos sobre as IST e HIV/Aids.	Estudo de abordagem quantitativa.	Formular novos instrumentos para assistência à saúde do idoso, incluindo diferentes condições de saúde, pois os modelos atuais, abrangendo a promoção, a prevenção, a assistência e reabilitação, não podem ser mecanicamente transportados para os idosos, sem que algumas adaptações sejam realizadas.

Em relação à pesquisa realizada, considerando os descritores utilizados ‘idoso’; ‘IST’ e ‘Saúde do Idoso’, os assuntos mais abordados foram: preconceitos, tabus e falta de orientações quanto à vida sexual ativa do idoso, visões estereotipadas da sexualidade nesta fase senil, vulnerabilidade dos idosos às IST expostos às infecções sexuais, ausência de políticas públicas direcionadas para este público, conhecimento defasado e insuficiente sobre prevenção das IST pelas poucas informações e ainda desatualizadas, desconhecimento sobre práticas de sexo seguro, profissionais de saúde não qualificados para lidar sobre questões inerentes à sexualidade do idoso, falta de intervenções relacionadas às práticas educativas nas quais os idosos deveriam ser colocados, e os sentimentos de insegurança, de indiferença e de rejeição na percepção deles ao procurarem timidamente ajuda nesses momentos difíceis.

É notável observar, nos estudos mencionados acima, um interesse objetivo e constante, na preocupação em conhecer, analisar a percepção das pessoas idosas, em investigar o conhecimento adquirido por elas, informar sobre o risco de contaminação por IST, não limitado apenas a elas, mas em propiciar uma abordagem clínica preventiva, mostrar conceitos, e revê-los, de métodos de prevenção e práticas clínicas recomendados para vivenciar uma saúde sexual benéfica nessa fase da vida, que é a senescência.

Os estudos de Perondi & Ibrahim (2022) e Brito *et al* (2016) apresentam uma percepção frágil da sexualidade da maioria dos longevos, pela incompreensão de distinguir conceitos como ‘sexualidade’ e ‘ato sexual’. Grande parte deles demonstra precários conhecimentos sobre os modos de prevenção e de transmissão das IST e de HIV/AIDS, o que contribui para não perceber a noção de risco de contaminação, tornando-os suscetíveis ao perigo da infecção.

Em relação à visão estereotipada da sexualidade na velhice, os estudos de Perondi & Ibrahim (2022) e de Sales *et al* (2013) concordam na questão referente aos profissionais de saúde considerarem os idosos assexuados, por não abordarem esta temática durante a realização da consulta ao idoso, postergando o diagnóstico e impossibilitando até ações de promoção à saúde, como as campanhas preventivas. Nota-se também que, enquanto outros grupos são focados, jovens e adultos, os senis são ignorados, causando-lhes desinteresse e julgando-os de assexuados, suscetibilizando penosamente a saúde deles.

Souza *et al* (2016) expressam a existência de estigma que leva a assexualização de pessoas idosas, assim como Andrade *et al*. (2017) citam que elas e os profissionais de saúde resistem em fazer perguntas de cunho pessoal com menção sexual. Alguns idosos não se percebem desprotegidos, embora tenham comportamentos sexuais de risco, pela mínima adesão ao uso da camisinha, justificada pela ilusão protecionista do casamento ou de um longo relacionamento, pela parceria estável, pelo incômodo do climatério, e concluem que estão

imunes, expondo-se a contrair IST, sendo indicadores preponderantes que os tornam individualmente suscetíveis.

Nas pesquisas de Perondi & Ibrahim (2022), constata-se que muitos idosos nunca utilizaram preservativos, agindo de forma descuidada ao perigo de contagiar-se com alguma IST, pois um fator fundamental que resulta para o contágio de IST em idosos é a execução da atividade sexual desprotegida, e verifica-se que à medida que a idade progride, eles diminuem as precauções pertinentes ao ato. Tal constatação corroborada por Brito e colaboradores (2016), é evidenciada pelo não hábito aos preservativos, como recurso preventivo às IST, facilitando a propagação por IST, concorrendo para o índice crescente de casos nesse grupo etário, o que comprova a precariedade de campanhas de prevenção direcionadas a população envelhecida, no que concerne à formação de táticas que estimulem o uso de camisinhas.

Tanto Sales *et al* (2013) como Andrade *et al.* (2017) comprovam que o meio mais preeminente de transmissão de IST é a prática sexual efetuada sem proteção. Como há muitos idosos ainda sexualmente ativos, ações intervencionistas são requeridas, pela razão de não se protegerem apropriadamente, para advertência perante resultados negativos. O histórico sexual precedente de ter tido alguma IST no passado, revela atitudes imprudentes, as quais podem levar a reinfecções ou novas infecções após os 60 anos, evidenciando as próprias fragilidades.

Brito *et al* (2016) e Oliveira *et al* (2021) citam que as propriedades fisiológicas da senescência associadas as da senilidade levam a redução do desejo sexual, originadas pelas alterações hormonais, decorrendo na perda ou falta da libido no corpo humano. Além disso, o uso contínuo de medicações ou interações medicamentosas influenciam prejudicialmente os idosos polifármacos. As mulheres de idade avançada apresentam ressecamento vaginal, cessação da menstruação, distúrbios, enfermidades próprias da genitália senil, que interferem durante o coito, causando insatisfação e rejeição da prática sexual.

Segundo Araújo *et al* (2021) e Sales *et al* (2013), o número alarmante de quadros de HIV e sífilis, resultante das proeminentes notificações de transmissão, relacionados a terceira idade, desperta o alerta para reflexão da sexualidade nessa faixa etária. Na situação vivenciada por esse segmento etário, a AIDS se faz presente pela inexistência de ações de caráter preventivo-educacional, pelo descuido e pela postura de quaisquer idosos, ansiosos e solitários, ativos no exercício sexual, buscarem parceiros desconhecidos, elevando a probabilidade de contágio.

Corroborando com Araújo *et al* (2021) e Sales *et al* (2013), Souza *et al* (2016) constatarem que o estudo da visão geral de saúde desta referida população, de pessoas a partir de 60 anos em diante e ambos os sexos, ligada à AIDS, identifica uma ocorrência considerável de casos,

sendo que elas não se sentem ameaçadas pelo HIV/AIDS por desconhecimento do assunto. A geração com mais de 60 anos não tem o hábito em usar preservativos. Além disso, os medicamentos para disfunção erétil mais as tecnologias disponíveis para encontrar potenciais parceiros contribuem para o aumento nas taxas.

Lima *et al* (2018), Andrade *et al* (2017) e Oliveira *et al* (2021) discursam que as convicções religiosas, as condutas e as opiniões induzem atitudes equivocadas no âmbito sexual das pessoas idosas, mediante práticas adotadas durante a cópula, as quais favorecem a ter contato com o HIV, a AIDS e as demais IST conhecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas idosas dificilmente deixarão de ter desejo sexual e prazer devido à sua idade. O falso entendimento de que elas perdem suas habilidades sexuais à medida que envelhecem não passa de preconceito. Há uma diminuição na frequência das atividades sexuais, mas isso não significa o fim da expressão ou do desejo sexual. A sexualidade é uma poderosa mistura de impulsos emocionais e físicos, nela tanto a mente como o corpo exercem influência sobre a pessoa. O sexo é bom para a saúde, pois potencializa melhorias de saúde física e mental, além de ter inúmeros efeitos terapêuticos.

As principais limitações referem-se às questões relacionadas ao entendimento superficial desse segmento senil, a respeito das ISTs, tornando-o vulnerável; aos profissionais de saúde, não habituados a perguntar da prática sexual durante os atendimentos, por sua vez, os idosos não se pronunciam por portar estereótipos; e pelas lacunas nas políticas públicas vigentes, no intuito de ter mais campanhas de prevenção e conscientização, voltadas às pessoas com 60 anos ou mais. Apesar da Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), é perceptível a baixa abordagem temática na Atenção Primária, e de medidas educativas sobre sexualidade e transmissão, prevenção e tratamento de IST, dirigidas para a população idosa.

A cartilha, acerca das infecções, é importante porque permitirá o conhecimento e promoverá mudanças de práticas sexuais inseguras, e contribuirá na prevenção e no diagnóstico precoce. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião, a pessoa pode estar aparentemente saudável, mas pode estar infectada por uma IST.

Sugerem-se ações de educação permanente para capacitação e sensibilização dos profissionais de saúde, abordando a sexualidade nos atendimentos às pessoas com vida sexual

ativa, principalmente naquelas portadoras de IST, e propondo um enfoque humanizado da sexualidade, sem discriminação, visando o cuidado integral e a melhoria da saúde delas. A intervenção da Educação em Saúde sobre a temática em sala de espera, a escuta qualificada de tópicos da sexualidade durante o atendimento, a disponibilidade de testagem para diagnóstico precoce de IST, o incentivo ao uso de preservativos, são algumas aplicações que valorizam a promoção da saúde sexual desse segmento etário. É imprescindível efetivar essas ações para promoção da saúde sexual e prevenção das IST, para os longevos, principalmente na Atenção Primária, visando o bem estar deles, e não apenas o foco na doença, também são necessárias.

Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas e de políticas públicas eficazes, que incluam os idosos nas campanhas de prevenção de IST, para eles serem reconhecidos como seres sexuados e integrantes da sociedade, tendo a dignidade respeitada e atribuindo-lhes uma posição de sujeito de direito e de desejo para saírem da invisibilidade social.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES, L. L. R. A.; DA SILVA, J. AIDS e Idosos: Contribuições para o planejamento do Cuidado de Enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, 2010. DOI: 10.9789/2175-5361.2010.v0i0.%p. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/935>. Acesso em: 21/12/2022.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília - DF. 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Acesso em: 22/12/2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília - DF, 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocoloclinicodiretrizeterapeuticaatencaointegralpessoasinfecoessexualmentetransmissiveis.pdf>. Acesso em: 28/12/2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Brasília – DF. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 27/12/2022.
5. SANTOS JÚNIOR, P. S.; MENDES, P. N. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l], v. 9, n. 12, p. e27491210760, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10760. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10760>. Acesso em: 13/01/2023.

6. BRITO, N.M.I.; ANDRADE, S.S. C.; SILVA, F.M.C.; FERNANDES, M.R.C.C.; BRITO, K.K.G.; OLIVEIRA, S.H. S. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimento e percepção de risco. ABCS Ciências da Saúde, [S. l.], v. 3, 2016. DOI: 10.7322/abcshs.v41i3.902. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902>. Acesso em: 13/01/2023.
7. FERREIRA, C. O.; DAVOGLIO, R. S.; VIANNA, A.S.A.; SILVA, A. A.; REZENDE, R. E. A.; DAVOGLIO, T. R. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 171-180, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6757/3833>. Acesso em: 30/01/2023.
8. LIMA, L. B. G.; MOREIRA, M. A. S. P. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e HIV/AIDS. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. Especial, p. 236–238, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361. 2018. Especial. p. 236-238. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7660>. Acesso em: 03/02/2023.
9. DA SILVA, L. A.; FRANÇA, L. H. F. P.; HERNANDEZ, J. A. E. Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 17, n. 1, p. 323-342, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451855912018>. Acesso em: 10/02/2023.
10. BRASIL. Ministério da Saúde, Brasília – DF. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 02/04/2023.
11. DE CASTRO, S.F.F. *et al.* Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. Ciência & Saúde, v. 7, n. 3, p. 131-140, 2014.
12. DE ASSIS, C. L.; FILHO, L. S. J. Sexualidade na terceira idade: estudo a partir de um grupo de idosos de uma associação do interior de Rondônia. Políticas e Saúde Coletiva, v. 1, n. 2, 2015.
13. SERBIM, A. K. *et al.* Oficinas multiprofissionais:: educação em saúde para idosos de uma comunidade. Revista Gestão & Saúde, v. 4, n. 1, p. 1500-1510, 2013.
14. OLIVEIRA, S. R. G.; WENDHAUSEN, A. L. P. (Re)significando a educação em saúde: dificuldades e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. Trabalho, Educação e Saúde, v. 12, p. 129-147, 2014.

15. ARAÚJO, V. S. *et al.* Nexos e desafios da educação em saúde para idosos na Atenção Básica. Revista de Enfermagem da UFPE on line, p. 1311-1318, 2013.
16. DOMINGUES, P.S., DAHER, D.V., PINTO, A.A. Educação em saúde como possibilidade de promoção da saúde do homem. Revista de Enfermagem da UFPE on line. 2012.
17. TEIXEIRA, E.. Interfaces participativas na pesquisa metodológica para as investigações em enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 9, n. e1, p. 1-3, 2019.
18. PERONDI, A.; IBRAHIM, S.. A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, 2022.
19. SALES, J. C. *et al.* A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina-PI sobre a AIDS. Revista Mineira de Enfermagem, v. 17, n. 3, p. 620-634, 2013.
20. SOUZA, M. D. D. *et al.* Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS. Revista da Enfermagem da UFPE on line, p. 4036-4045, 2016.
21. ANDRADE, J. *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, p. 8-15, 2017.
22. OLIVEIRA, P. R. S. P. *et al.* Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 13, p. 1075-1081, 2021.
23. ARAUJO, M. A. L. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, 2021.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. 2023. Características das IST. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em 28/07/2023